

## FOTONARRATIVAS DE MULHERES MOTORISTAS DE APLICATIVO DE TRANSPORTE: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO NO EXERCÍCIO DA DUPLA/TRIPLA JORNADA DE TRABALHO

Silvia Leticia Souza de Peder (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), e-mail: ra105330@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### 70709041 Fatores Humanos no Trabalho

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador, dupla/tripla jornada de trabalho, divisão sexual do trabalho.

#### Resumo:

Por meio de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo, à luz da Psicodinâmica do Trabalho e da fotonarrativa, este estudo debruçou-se em compreender as vivências de prazer e sofrimento de mulheres, motoristas de aplicativo de transporte, que exercem dupla/tripla jornada laboral, identificar a divisão sexual expressa nas relações de trabalho e na esfera familiar e analisar o sentido do trabalho produtivo e reprodutivo para elas. Foi constatado um desamparo do/a trabalhador/a de aplicativo de transporte, marcado pela desregulamentação, pois mesmo cumprindo normas e exigências da empresa do aplicativo, ficam expostos/as a uma situação de subtração de direitos trabalhistas e previdenciários. Todos os custos são pagos e assumidos pelos/as próprios/as trabalhadores/as, que para obterem remuneração que cubra os gastos inerentes do trabalho, precisam exercer longas e exaustivas jornadas laborais. A situação é agravada ao considerar as questões de gênero, como a divisão social e sexual do trabalho, onde opera uma divisão dos trabalhos supostamente femininos e masculinos, que desqualificam o trabalho realizado pelo gênero feminino, sobrecarrega suas jornadas laborais e fazem com que as mulheres trabalhadoras de aplicativo de transporte vivenciem de maneira prevalente a exposição a violências durante o exercício de seu trabalho.

#### Introdução

A trajetória da inserção das mulheres no mercado de trabalho é marcada pela desvalorização da sua força de trabalho, fato decorrente da existência da divisão sexual desigual do trabalho, que opera uma separação entre os trabalhos que supostamente devem ser realizados por mulheres e por homens, havendo uma supervalorização do trabalho masculino em detrimento do feminino, perpetuando nos dias atuais diversos preconceitos e iniquidades em diferentes âmbitos da vida dessas mulheres. Apesar da atuação feminina no mercado de trabalho, as atividades do ambiente familiar, como o cuidado dos afazeres domésticos e dos filhos, ainda hoje

são vistas como função feminina, o que as fazem exercer múltiplas jornadas de trabalho e que podem, por consequência, afetar a saúde física e emocional delas.

Nessa perspectiva, este estudo buscou compreender, através da abordagem Psicodinâmica do Trabalho (PdT) e das fotonarrativas, as vivências de prazer e sofrimento de uma classe de trabalhadores/as, que além de enfrentar a desigualdade de gênero, a vulnerabilidade de direitos sociais protetivos, atualmente encara a ameaça de vida acarretada pelo momento pandêmico da Covid-19: mulheres, motoristas de aplicativo de transporte, que exercem dupla/tripla jornada laboral.

### **Materiais e métodos**

O presente estudo fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo, que utilizou as técnicas de entrevistas semiestruturadas e fotonarrativas. Segundo Minayo *et al.* (1994) a abordagem qualitativa atua com os significados das ações e reações humanas (que não conseguem ser captadas por equações, médias e estatísticas), pois busca compreender a realidade humana vivida socialmente, assim como entender e explicar a dinâmica das relações sociais, a partir das vivências, experiências e cotidianidade.

A técnica da coleta de dados da primeira etapa, a entrevista semiestruturada permitiu uma flexibilidade na sequência e na forma de formular as perguntas centrais do objeto em cena, possibilitando identificar pontos-chaves do tema estudado e seu contexto. A segunda etapa consistiu na produção de fotonarrativas, que se estrutura na combinação da imagem (fotografia) e da palavra (narrativa), geradas pelos/as próprios/as participantes – o que propicia conhecer, de maneira mais próxima seus modos de trabalhar, assim como seus modos de ser e existir (DUARTE, 2017). A sistematização dos dados respaldou-se na análise de conteúdo temática, à luz da PdT e da perspectiva da divisão sexual do trabalho, identificando categorias de análise. Tal fase consistiu em “Descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou sequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (MINAYO, 2008, p. 317). Todo o procedimento seguiu a Resolução 466/2012–CNS, sendo o estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, inscrito no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 66087917.3.0000.0104.

### **Resultados e Discussão**

A partir das entrevistas e fotonarrativas realizadas, com três mulheres que trabalham por aplicativo nas cidades de Curitiba-PR, Maringá-PR e Maceió-AL, referenciadas respectivamente como Magó (34 anos) Frida (54 anos) e Hana (35 anos), foram identificadas três categorias de análise: 1- A organização de trabalho e o uso de estratégias de defesa para lidar com o trabalho real; 2- Vivências de prazer e sofrimento das mulheres motoristas de aplicativo de transporte privado em meio a pandemia da Covid-19; 3- Divisão sexual do trabalho no âmbito público e privado. Encontraram-se

similaridades entre o material de campo e o material bibliográfico apresentados por autores/as que discutem acerca do trabalho uberizado, da divisão social e sexual do trabalho, das jornadas laborais exercidas pelo gênero feminino, assim como da PdT sobre os processos de subjetivação no trabalho. Foi compreendido como o trabalho ocupa um lugar central na vida e na estruturação da rotina dessas mulheres, o que as priva de inúmeras vivências e relações fora desse ambiente. Isso interfere na saúde na dimensão física (dores no joelho, dores de hérnia de disco, possíveis problemas renais pelo consumo de água insuficiente e agravos físicos devido à posição corporal que as motoristas precisam permanecer) e psicológica (que se expressa pelo estresse contínuo, medo, exposição a violências e constrangimentos, mais a tensão frequente, que podem causar o esgotamento emocional, angústia e ansiedade). Além disso, constatou-se que essas trabalhadoras uberizadas encontram-se desprovidas de direitos trabalhistas/previdenciários e sem abertura para comunicação, mudança e reinvidicação com a empresa que gerencia os aplicativos de transporte, sendo elas as únicas responsáveis por arcar com todas as despesas e riscos decorrentes de seu trabalho e gastos extras exigidos pela empresa durante a pandemia. Tal realidade as fazem trabalhar imersas em uma rotina exaustiva, que excedem dez horas diárias em busca de lucro (renda suficiente que custeie as despesas diárias), acreditando determinarem a quantidade de corridas que farão no dia, quando na realidade o valor por corrida determinado aos/as motoristas pela empresa aplicativo é o que irá definir a quantidade de corridas e o período laboral que precisarão realizar para não pagarem para trabalhar.

Esse cenário impele ao uso de estratégias de defesas, majoritariamente individualizadas, para lidar com a realidade que traz sofrimento, mas não foi mudada. Isso produz um “equilíbrio” provisório e precário na condução do trabalho que faz emergir sofrimento, insegurança e insuficiência dia após dia. A situação é agravada quando entendemos a maior precariedade e vulnerabilidade em que as mulheres que trabalham com aplicativo de transporte estão expostas, isso porque além do perigo de acidentes, assaltos, conflitos com passageiros, elas ainda vivenciam o assédio e violência sexual mais a discriminação por serem mulheres exercendo uma profissão ainda vista como masculina em nossa sociedade. Diferente dos homens, que ao chegarem em casa após um dia de trabalho, podem descansar, as mulheres dão prosseguimento a dupla/tripla jornada de trabalho ao realizarem majoritariamente/unicamente os afazeres domésticos e de cuidado com os filhos, sendo o trabalho reprodutivo contínuo e considerado funções femininas. A divisão sexual do trabalho se faz presente e desvaloriza o trabalho no âmbito público, realizado por mulheres, além de ser responsável pela perpetuação da desigualdade do trabalho também no âmbito privado, que sobrecarrega e acumula suas jornadas laborais.

## Conclusões

Ao conhecer os cenários de vida e trabalho dessas mulheres, tencionou-se contribuir com informações acerca dessa categoria profissional, considerando o recorte do gênero feminino, circunstanciando o processo de trabalho produtivo e reprodutivo, com o intuito de colaborar com áreas afins que tenham por referência a Saúde do/a Trabalhador/a enquanto política pública que tem por compromisso a transformação dos ambientes e processos de trabalho em prol da saúde e dignidade. Consideramos necessário que sejam aprofundados estudos teóricos e de campo dessa categoria profissional, considerando as relações de gênero para que sejam dimensionados não somente os efeitos das iniquidades, mas enfrentadas as suas gêneses. Espera-se com esses achados colaborar com áreas afins, cujo horizonte seja a da Saúde do/a Trabalhador/a, amparando o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais de gênero atreladas a mulheres trabalhadoras, e com isso compreender e transformar os ambientes e processos de trabalho. Finalmente, tencionamos compartilhar e dar visibilidade às histórias de vida e trabalho, fornecendo informações e bases para discussão para encontrarmos no âmbito político e social meios transformadores da realidade de mulheres e homens no Brasil, superando o sofrimento, adoecimento e agravos para a busca e construção incessante de proteção, amparo, saúde, segurança e dignidade dentro e fora do trabalho.

### Agradecimentos

O programa Institucional de bolsas de iniciação científica é fundamental para toda a comunidade científica e não científica, ao passo que contribui para o incentivo e maior acesso ao conhecimento de diversas e diferentes áreas de pesquisa. O Brasil encontra-se em um desmonte de políticas públicas e de investimento na educação e na ciência e o programa de bolsas de iniciação científica atua na contramão desse descaso e possibilita que os alunos bolsistas consigam um espaço de atuação e fala, além do mais, a renda mensal oferecida pelo programa é essencial para conseguirmos nos manter financeiramente durante a graduação, mais ainda considerando o momento de crise econômica, política e sanitária na qual nos encontramos decorrente da pandemia da Covid-19.

### Referências

DUARTE, D. A. **As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser- trabalhar-existir**. Pesquisa Docente. UEM. 2017.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set/dez. 2007.

MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, métodos e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MINAYO, M. C. S. (*et al.*). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica  
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de  
**2021**

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.